RICARDO CRUZ, UM ANO SEM

José de Jesus Peixoto Camargo

Membro Titular, Academia Nacional de Medicina

As pessoas que, de fato, amamos, permanecerão vivas em cada lembrança, e não morrerão jamais. E o mundo ficaria melhor se a morte física sempre despertasse esse sentimento. Uma espécie de antídoto ao esquecimento, que afinal é a mais definitiva de todas as mortes.

Enquanto isso, aquele que se soube amado, fica rondando. Às vezes passamos um dia inteiro sem lembrar dele, e então, do nada, uma palavra, uma música, um trejeito, um deboche, e pronto, lá está ele de volta, para retomar a boa conversa, relembrar a melhor sessão que organizamos, reativar um debate sobre a inesquecível cena de um filme antigo, a melhor voz do cinema, o melhor verso de uma poesia, o melhor vinho que compartilhamos, e no fim, e sempre, a maravilha chamada Drummond.

Em determinados dias, pouco inspirados para lembranças mais sofisticadas, e em

desespero pelo absurdo da perda, ficamos num silêncio constricto, que tantas vezes é a linguagem mais pungente para dizer da falta que sentimos.

Tocamos a vida, não desistimos dos projetos que considerávamos importantes, seguimos catando pérolas de sensibilidade e de humanismo, preparando palestras com o prazer de um colecionador de livros antigos, rindo das mesmas coisas, conservando intacta a esperança de que o nosso time do coração não caia, e se cair, que volte logo.

Hoje sabemos que tudo o que se disse em protesto à peste que te roubou, foi pela consciência do quanto é impossível repor esse teu modelo obstinado de viver no limite da intensidade, intolerante com o meio termo, único no jeito doce de proteger os amigos, e inflexível na busca da inalcançável perfeição.

Inspirados pelo teu exemplo vamos seguir tentando, logo depois dessa pausa que fizemos só para dizer: obrigado pelo carinho sem espalhafato, pela competência sem afetação, e pela espontaneidade da amizade sem manual de instruções.

E fique tranquilo que a herança afetiva que plantaste sem planejar, será como uma terceira dose de memória viva, que dispensará a toga para ser imortal.